

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2019.1
2ª FASE - 1º DIA
REDAÇÃO E LÍNGUA FRANCESA

APLICAÇÃO: 13 de janeiro de 2019

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Buscando-se paz encontra-se felicidade.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Francesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

LEIA COM ATENÇÃO! INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. **DA PROVA I - REDAÇÃO:**
 - 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
 - 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
 - 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
 - 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
 - 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
 - 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
 - 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
 - 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
 - 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
 - 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
 - 3.12. Não é necessário colocar título na redação.
 - 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja do gênero carta.
 - 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; esses espaços são reservados à banca corretora.
 - 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
 - 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.
4. **DA PROVA II - ESPECÍFICA:**
 - 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
 - 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
 - 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2019.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 16 horas do dia 13 de janeiro de 2019 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 18 de janeiro de 2019.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2019.1.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com a alínea g do inciso I do subitem **11.20** do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2019.1, de acordo com a alínea k do inciso I do subitem **11.20** do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
	TOTAL			

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

Sabe-se que a falta de comida nos lares de inúmeras famílias, no Brasil, ainda é uma realidade que continua a existir em razão da situação de pobreza do País, decorrente, por sua vez, da ausência de oportunidades de trabalho, ou da desigualdade de renda que afeta a nossa população. Tendo como base suas experiências de vida, bem como os três textos motivadores dispostos abaixo, escolha UMA das propostas a seguir e componha seu texto.

Proposta 1: Suponha que você faça parte de uma Organização não Governamental (ONG) de combate à fome no Estado do Ceará. Sua tarefa, como representante da ONG, é redigir uma carta aberta à sociedade cearense a ser veiculada num jornal de grande circulação do Estado. Nesta carta, você deverá apresentar argumentos que levem a população a contribuir, como voluntários da Organização, com a erradicação da fome e da miséria no Ceará.

Proposta 2: Imagine que, na sua escola, você tenha sido convidado para participar de um concurso literário sobre **Histórias de Superação da Fome no Brasil**. O melhor texto terá, como prêmio, cem cestas básicas para serem distribuídas em comunidades carentes escolhidas pelo candidato vencedor. Sua participação, então, será a de criar um texto em prosa de teor narrativo, levando em conta a seguinte situação: Você cresceu numa comunidade pobre da zona periférica da sua cidade e passou, durante muito tempo, por muitas situações de fome. No seu texto, você deverá relatar uma história de como esta população criou estratégias solidárias para combater a fome que atingiu seus familiares e amigos.

TEXTO I

Fome volta a assombrar famílias brasileiras

Relatório de entidades da sociedade civil que será levado à ONU alerta que Brasil pode voltar ao mapa da fome RIO - No armário suspenso sobre a geladeira quase vazia, sacos de farinha de milho empilhados de uma lateral a outra são a única abundância no casebre onde moram três adultos e uma criança, no alto de um morro do bairro de Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio.

— Estamos comendo angu a semana toda. Ganhamos de uma vizinha. Mas é melhor angu do que nada. Carne, não vemos há meses — lamenta Maria de Fátima Ferreira, de 61 anos, enquanto abre as portas do móvel, como se precisasse confirmar seu drama.

Três anos depois de o Brasil sair do mapa mundial da fome da ONU — o que significa ter menos de 5% da população sem se alimentar o suficiente —, o velho fantasma volta a assombrar famílias como a de Maria de Fátima. O alerta, endossado por especialistas ouvidos pelo GLOBO, é de relatório produzido por um grupo de mais de 40 entidades da sociedade civil, que monitora o cumprimento de um plano de ação com objetivos de desenvolvimento sustentável acordado entre os Estados-membros da ONU, a chamada Agenda 2030. O documento será entregue às Nações Unidas na semana que vem, durante a reunião do Conselho Econômico e Social, em Nova York.

Na casa de Maria de Fátima, a comida se tornou escassa depois que ela foi demitida do emprego de cozinheira na prefeitura de Belford Roxo, há oito meses. Os dois filhos mais velhos vivem de bicos, cada vez mais raros. Os três integram a estatística recorde de 14 milhões de desempregados, resultado da recessão iniciada no fim de 2014. Pesam ainda a crise fiscal, que tem levado União, estados e municípios a fazerem cortes em programas e políticas de proteção social, e a turbulência política.

— Quando o país atingiu um índice de pleno emprego, na primeira metade desta década, mesmo os que estavam em situação de pobreza passaram a dispor de empregos formais ou informais, o que melhorou a capacidade de acesso aos alimentos. A exclusão de famílias do Bolsa Família, iniciada ano passado, e a redução do valor investido no Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), que compra do pequeno agricultor e distribui a hospitais, escolas públicas e presídios, são uma vergonha para um país que trilhava avanços que o colocava como referência em todo o mundo — afirma Francisco Menezes, coordenador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e consultor da ActionAid, que participaram da elaboração do relatório.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/fome-volta-assombrar-familias-brasileiras-21569940>. Acesso: 26.11.2018.

TEXTO II

O faminto não obedecia; e continuava a roer as unhas e a comer as escamas que se desagregavam da pele. Agora fitava o rosto de Carolina perto de si, completamente exposto e alumiado em cheio pela luz da fogueira. Percebia os tons daquela carnação, mas com o apetite da besta esfomeada. As narinas dilatam-se-lhe mais, fareja, sorve o cheiro daquela carne sadia na qual tem ímpetos de saciar a fome e rasgá-la a dentadas. [...] O delírio aumenta na esperança de mastigar as faces da moça.

TÉOFILO, Rodolfo. *A Fome; Violação*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p.34.

TEXTO III

O Preto Que Satisfaz

Dez entre dez brasileiros preferem feijão
Esse sabor bem Brasil
Verdadeiro fator de união da família
Esse sabor de aventura
Famoso pretão maravilha
Faz mais feliz a mamãe, o papai
O filhinho e a filha

Dez entre dez brasileiros elegem feijão!
Puro, com pão, com arroz
Com farinha ou macarrão
Macarrão, macarrão!
E nessas horas que esquecem dos seus
preconceitos
Gritam que esse crioulo
É um velho amigo do peito

Feijão tem gosto de festa
É melhor e mal não faz
Ontem, hoje, sempre
Feijão, feijão, feijão
O preto que satisfaz!

GONZAGUINHA. *O Preto Que Satisfaz*. Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/gonzaquinha/694979/>.
Acesso: 26.11.2018.

PROVA II – LÍNGUA FRANCESA

Le langage contribue-t-il à unir ou à diviser les hommes ?

01 Le langage est à la fois la faculté
02 propre à l'être humain de créer et d'utiliser
03 des systèmes de signes pour
04 communiquer. Selon Rastier, plutôt qu'un
05 instrument, le langage est une part
06 éminente du milieu où nous vivons: dirait-
07 on que l'air est un instrument des oiseaux?
08 Ainsi, le langage est pour l'homme ce que
09 l'air est pour l'oiseau.
10 Pour Saussure la langue est un «état»
11 du mouvement permanent du langage, tel
12 qu'il peut être vécu par un individu ou par
13 une communauté. Il souligne que la langue
14 demeure toujours sous le contrôle ultime du
15 social, en l'occurrence des accords ou
16 conventions qui s'y établissent. Alors, pour
17 lui, une langue est un système de signes
18 conventionnel et doublement articulé qui
19 sert de moyen de communication et
20 d'échange. Une langue est propre à une
21 culture, ou une nation, avec une
22 grammaire, une syntaxe, un vocabulaire
23 spécifiques.
24 Si communiquer permet d'établir des
25 liens, la diversité des langues semble créer
26 des barrières. Mais le problème de la
27 division ne se ramène pas à celui de la
28 diversité des langues; de même, l'union ne
29 serait pas garantie par l'existence d'une
30 langue universelle.
31 Mais avant d'aller plus loin dans la
32 réflexion, il convient de remarquer
33 que unir/diviser sont des termes vagues qui
34 peuvent avoir différents sens.
35 Le langage étant une
36 faculté commune à tous les hommes et la
37 langue étant définie comme un moyen
38 de communication, le langage crée un lien
39 entre les hommes. Cependant, il peut y
40 avoir différents types de liens entre les
41 hommes: des liens sociaux, économiques,
42 culturels, personnels. Et ces liens peuvent
43 être plus ou moins étroits: être unis, c'est
44 être en harmonie, ou complémentaires ou
45 solidaires ou indissociables.
46 L'union est souvent associée à
47 l'entente qui ne signifie ni simplement
48 communication ni, de manière plus positive,
49 concorde. S'entendre, c'est communiquer
50 mais aussi partager, s'accorder, se
51 comprendre. Ainsi peut-on communiquer
52 sans pour autant se comprendre et
53 s'accorder.
54 Diviser, au sens large du terme, veut
55 dire séparer. L'idée que le langage
56 séparerait les hommes semble paradoxale.
57 Si le langage a comme essence un rôle de
58 communication qui lie par définition,
59 comment peut-il séparer? De même qu'il y

60 a plusieurs façons d'être unis, il y a
61 plusieurs façons d'être séparés. La
62 séparation peut prendre la forme de
63 l'absence de communication, de l'absence
64 de collaboration, de l'absence de
65 compréhension. La division peut se
66 manifester par l'indifférence, l'exploitation,
67 le mépris ou la guerre.
68 Partons de ce simple constat: les
69 hommes sont unis puisqu'ils vivent en
70 société; ils sont divisés puisqu'ils sont en
71 perpétuel conflit.
72 Les hommes communiquent grâce au
73 langage. Ils sont donc, en un certain sens,
74 unis par le langage, mais le simple fait que
75 des divisions existent semblent indiquer que
76 la communication linguistique n'est pas une
77 condition suffisante de l'union à tous les
78 sens du terme. En est-il au moins une
79 condition nécessaire?
80 Ainsi, ce que le langage permet
81 d'élaborer, c'est un monde commun qui
82 n'est pas seulement un monde de choses,
83 mais un ensemble de valeurs. Le langage
84 unit non seulement parce qu'il favorise la
85 communication, mais aussi parce qu'il
86 favorise la «communion», c'est-à-dire
87 l'instauration des règles communes
88 morales, juridiques ou esthétiques. Les
89 notions de Bien/Mal, Juste/Injuste,
90 Beau/Laid comme d'ailleurs celles de
91 Vrai/Faux n'existent que dans et par le
92 langage. Elles supposent le *jugement*.
93 Non seulement le langage, en tant que
94 porteur d'une vision du monde, unit
95 culturellement les membres d'une même
96 communauté linguistique. Grâce au
97 langage, cette vision commune est
98 transmise de génération en génération.
99 L'union des individus dépasse donc le cercle
100 de la communauté réelle des vivants: en
101 transmettant l'héritage culturel, le langage
102 permet de lier les générations présentes
103 aux générations passées et aux générations
104 futures.
105 Mais le langage n'est pas une condition
106 suffisante de l'union: en unissant, il divise
107 en tant qu'il renforce la diversité et crée la
108 discrimination. On communique et on
109 s'identifie grâce au langage. Mais se
110 comprend-on? Evidence contraire à celle de
111 la première partie: on communique souvent
112 sans pouvoir pénétrer les subtilités de telle
113 ou telle culture et la langue de la
114 communication, des échanges ou des
115 contrats ne nous rapproche pas toujours
116 suffisamment de nos interlocuteurs.
117 C'est qu'autre chose se joue dans la
118 langue qu'une simple fonction: il s'y joue le
119 rapport avec une culture, une vision du
120 monde, des valeurs. Il faut donc prendre au
121 sérieux l'obstacle et sous les conflits de
122 mots, il faut savoir saisir les conflits de
123 choses ou d'intérêts. Le langage peut être
124 source de malentendus, volontaires ou

125 involontaires. La langue peut être un
126 instrument de violence symbolique:
127 insultes, manipulations, mensonges.
128 Cependant, la prise de conscience de
129 l'obstacle et de sa nature est peut-être
130 moins une menace qu'un espoir.
131 Savoir s'unir, c'est peut-être d'abord
132 savoir entendre et accepter ce qui nous
133 sépare. La langue est à ce titre un vecteur
134 essentiel. C'est en elle et par elle que sont
135 véhiculées les visions du monde propres à
136 chaque peuple, la diversité culturelle
137 permettant la compréhension transculturelle
138 et l'effort pour comprendre les différences
139 sans lesquelles il n'y aurait pas d'échange
140 de culture et de véritable union entre les
141 peuples!

Adapté de <http://www.ac-grenoble.fr>. Maryvonne Longeart,
2013

Après la lecture attentive du texte, répondez les questions suivantes.

01. La question qui constitue le titre du texte a la fonction de/d'

- A) s'enquérir de l'identité ou de la qualité de l'être désigné.
- B) interroger sur un thème appartenant à un ensemble non déterminé.
- C) questionner de façon directe pour approfondir le thème proposé.
- D) demander sur le moyen utilisé pour aboutir à une action quelconque.

02. Selon le texte, Rastier définit le langage humain comme un/une

- A) simple instrument de communication.
- B) état, un mouvement.
- C) défaut de la nature humaine.
- D) constitution de la vie de l'homme.

03. La métaphore créée par Rastier entre l'air pour l'oiseau et le langage pour l'homme sert à mieux expliquer la/l'

- A) nécessité de l'existence de l'homme.
- B) vie des animaux sur la terre.
- C) importance du langage pour l'être humain.
- D) comparaison entre la liberté et le vol des oiseaux.

04. Pour Saussure, la langue est surtout

- A) une convention sociale.
- B) le contrôle vécu par un individu.
- C) un mouvement permanent des accords.
- D) l'occurrence des mots pour la communication.

05. D'après le texte, le problème de la division entre les hommes se situe au niveau de la/l'

- A) diversité des langues qui crée des barrières.
- B) absence de compréhension.
- C) fluidité concernant le sens des mots unir/diviser.
- D) garantie par l'existence d'une langue universelle.

06. L'union signifie dans le texte

- A) communication.
- B) essence.
- C) regard.
- D) entente.

07. Ce qui paraît paradoxal par rapport au langage est

- A) son rôle de communication.
- B) ses plusieurs façons de se manifester.
- C) sa possibilité de diviser les hommes.
- D) son ampleur par rapport à sa définition.

08. La condition suffisante de l'union entre les hommes est de/d'

- A) élaborer un monde commun de choses.
- B) vivre en société et de se communiquer par le langage.
- C) construire un monde sans conflits.
- D) favoriser seulement la communication par le langage.

09. L'union que la communication langagière permet d'établir est assurée par

- A) des liens socioculturels et économiques propres aux hommes.
- B) l'existence d'une seule langue universelle.
- C) un ensemble de termes ayant souvent un sens commun.
- D) une faculté d'échange restreinte mais commune à tous les interlocuteurs.

10. Plus qu'élaborer un monde de choses, le langage permet de construire un/une

- A) vision linguistique.
- B) ensemble de valeurs.
- C) source de malentendus.
- D) monde commun.

11. Parce qu'il peut créer la discrimination, le langage

- A) communique mais ne permet pas en même temps qu'on se comprenne.
- B) induit suffisamment le rapprochement entre les interlocuteurs.
- C) ne s'avère pas une condition satisfaisante de l'union entre les peuples.
- D) permet de pénétrer les nuances de la langue de communication.

12. Le phénomène qui unit culturellement les membres d'une même communauté linguistique est le/la/l'

- A) héritage culturel.
- B) union des individus.
- C) vision commune des choses.
- D) cercle de la communauté.

13. Un instrument de violence symbolique véhiculé par la langue peut être

- A) la prise de conscience.
- B) les échanges entre les interlocuteurs.
- C) les subtilités de telle ou telle culture.
- D) la manipulation.

14. La fin du texte convoque les peuples à l'union par la

- A) construction d'une seule vision du monde.
- B) compréhension des différences.
- C) compétence linguistique et le savoir faire.
- D) connaissance approfondie des activités langagières.

15. L'articulateur temporel "à la fois" (ligne 01) a la même valeur sémantique de

- A) premièrement.
- B) tout à coup.
- C) en même temps.
- D) d'abord.

16. Un articulateur temporel tel que "à la fois" (ligne 01) exprime un rapport de/d"

- A) postériorité.
- B) antériorité
- C) simultanéité.
- D) fréquence d'action.

17. La presque totalité des verbes du texte sont au présent de l'indicatif parce que ce temps verbal y exprime

- A) des réflexions qui s'avèrent génériques et permanentes.
- B) surtout une action qui se révèle en cours d'accomplissement.
- C) une action passée qui s'est liée à la situation présente.
- D) également une valeur de temps future.

18. Les verbes "dirait-on" (lignes 06 et 07), "ne serait pas" (lignes 28 et 29) et "séparerait" (ligne 56) sont au conditionnel présent parce qu'ils permettent d'exprimer dans le texte des

- A) hypothèses.
- B) informations.
- C) suggestions.
- D) demandes.

19. La définition de "S'entendre" (ligne 49) se construit à l'aide de quelques verbes à l'infinitif permettant d'y saisir une/un/la

- A) actualisation complète de l'action verbale.
- B) création d'un support sujet.
- C) explication de la forme adjectivale des verbes.
- D) virtualité notionnelle manifeste de ces verbes.

20. Le fait que le texte contient dans sa structure plusieurs phrases exprimant des définitions permet d'affirmer qu'il s'agit essentiellement d'un texte du type

- A) argumentatif.
- B) dialogal.
- C) narratif.
- D) descriptif.